

IDENTIFICAÇÃO

M.L.B, sexo feminino, 25 anos, natural e procedente de Capixaba/Acre.

QP: “triste e irritada”

HDA: Paciente comparece ao consultório queixando-se de tristeza e irritabilidade há cerca de uma semana, cerca de 5 dias após o nascimento da sua terceira filha (Júlia). Relata ter se sentido confusa, irritada e ter tido conflitos diariamente com o esposo (Júlio). Diz sentir uma “angústia no peito”, “nó na garganta” e chega a ser chamada de “bipolar” pelo esposo, pois hora está dando gargalhadas, e hora está em choro inconsolável. Refere que se alimenta somente “porque precisa”, e que está tendo dificuldade para fazer tarefas que, antes, pareciam tão simples, como tomar banho. Diz que se sente confusa e preocupada, já que nunca sentiu isso anteriormente. Além disso, por vezes, deixa Júlia com a avó materna na esperança de que a criança não chore e que ela possa “fugir” dali e de desconectar. Quando interrogada se há motivação para ferir a bebê, negou veementemente, dizendo, chorosa, que as crianças são o grande amor de sua vida. Após perguntar sobre a situação familiar, refere que o marido e a avó materna estão sendo a única rede de apoio em relação aos cuidados com a Júlia, e que agora o marido, que outrora tinha fechado temporariamente o lanche da família que fica na frente da casa para conseguir ajudar nos cuidados, teve que reabrir por conta da situação financeira, já que essa é a única fonte de renda do casal- “fralda custa caro, né, doutor?”. Com isso, refere que agora aumentou ainda mais a tristeza, irritabilidade e a sensação de que “o dia não acaba”, se sentindo angustiada com a sensação de que a sobrevivência da Júlia e das outras crianças dependa apenas dela. Além disso, como se sente ansiosa, refere não conseguir dormir adequadamente e, quando está conseguindo, é acordada por Júlia chorando (e não raramente, pelo ronco do esposo). Relata ter bom relacionamento com a mãe, dona Graça, e que essa auxilia em algumas atividades, mas já fica responsável por buscar a Amanda (filha do meio do casal) na escola e por levá-la às atividades do dia, e diz “não querer abusar” da boa vontade da Graça, deixando Júlia na avó apenas em situações excepcionais. Também, refere ter entrado em conflito com o marido quase que diariamente, uma vez que esse não compreende suas queixas, dizendo que ela “é preguiçosa”, já que sempre se sente cansada e fadigada praticamente o dia todo. M. L. B. nega ter tido algum evento estressor específico associado ao quadro. Nega também pensamentos suicidas.

HF: relata que esposo é tabagista e hipertenso, roncando bastante à noite, prejudicando ainda mais o sono dela. Refere que pai faleceu por COVID em 2020.

EXAME FÍSICO

FC: 130bpm. FR: 25ipm. Humor ansioso, chorosa e com labilidade emocional.